



O interesse dos “Exchange Traded Funds”

O interesse dos investidores institucionais e privados nos “Exchange Traded Funds” (ETF) tem crescido muito nos últimos anos. Desde 1993, ano em que o primeiro ETF foi lançado nos Estados Unidos, o mercado global destes instrumentos financeiros registou taxas de crescimento anuais de dois dígitos. Os investidores valorizam, sobretudo, a transparência destes produtos, a sua flexibilidade enquanto instrumento de gestão de portfolios e o reduzido nível de comissões. Enquanto os ETF já estão perfeitamente estabelecidos nos Estados Unidos e são amplamente utilizados pelos investidores daquele país, só agora estão a dar os primeiros passos no mercado europeu. No Velho Continente, o mercado alemão tem sido o que tem registado uma maior dinâmica nos últimos anos.

Os ETF são fundos transaccionados em bolsa e que reflectem a performance de um índice subjacente numa base de, praticamente, um para um.

Foram desenvolvidos com o objectivo de combinar a flexibilidade de transacção das acções com os benefícios da diversificação dos fundos de investimento. Comprar este instrumento é uma forma de ganhar uma exposição rápida a todo um mercado através de um único produto. Os ETF são comprados como as acções e podem ser transaccionados de forma contínua durante uma sessão de bolsa. Através destes instrumentos os investidores beneficiam de um acesso rápido ao mercado de capitais e podem, inclusivamente, fixar “stop losses”.

Os ETF trazem também a um portefólio um nível de eficiência a nível de comissões bastante interessante, uma vez que as comissões de gestão são, tipicamente, inferiores às que são cobradas pelos fundos activamente geridos. Por último, e não menos importante, está a transparência, pelo facto de haver, constantemente, preços de compra e preços de venda.

O mercado europeu de ETF tem

registado elevadas taxas de crescimento, que se espera venham a continuar no médio prazo. O aumento de popularidade deste produto financeiro deve-se a mudanças estruturais tanto do lado da oferta, como do lado do investidor. Do lado da oferta, o crescimento no uso de swaps para replicar índices levará, inevitavelmente, a mais inovações a nível de produtos, especialmente no segmento dos produtos de taxa fixa, o que contribuirá para alargar o espectro de produtos disponíveis. Do lado do investidor, os investidores privados vão ter um papel muito importante. No seguimento da introdução do novo regime fiscal alemão para investimentos financeiros e da maior transparência decorrente da aplicação da DMIF (Directiva dos Mercados de Instrumentos Financeiros), muitos investidores poderão passar a investir parte do seu portefólio via ETF.

O futuro afigura-se, portanto, risinho para os “Exchange Traded Funds”.